

Elementos para o desenvolvimento territorial sustentável na região da AMUSEP: A UEM como gerador de conhecimento

Thamara Cristina Mendes de Oliveira
 Priscilla Tiara Torrezan Chaves
 Sandra Mara de Alencar Schiavi

Tomar decisões envolve a análise de alternativas de ações que possam ser realizadas, buscando-se escolher aquela que traga o melhor custo-benefício. O processo de desenvolvimento territorial sustentável também deve ocorrer dessa maneira: dentre diferentes possibilidades, a melhor ação para determinado espaço deve ser preferida¹.

Para tanto, é necessário ter informações e conhecimento sobre o território, entender seus problemas e desafios, as dinâmicas e características locais, os fatores que influenciam determinado acontecimento, entre outros aspectos. Conhecer o território é essencial para potencializar as competências já existentes, definir ações para agregar valor, gerar oportunidades de trabalho e de renda e incorporar novas tecnologias aos sistemas produtivos locais. O conhecimento gerado será utilizado no processo de decisão associado às políticas públicas e ações para o território, o que serve de base para novas análises e melhorias, em um processo continuado de observação dos fatos, análise de informações, produção de conhecimento e implementação de mudanças.

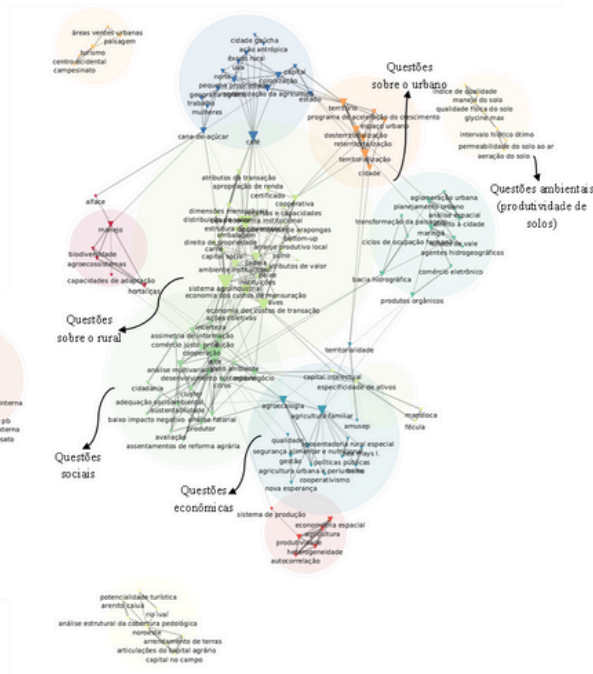
Informações e conhecimento sobre o território podem surgir de diferentes frentes: **poder público** (todos os níveis da estrutura do Estado), **empresas, universidades** (centros de pesquisa e desenvolvimento, escolas em todos os níveis) e **organizações comunitárias** (associações, cooperativas, sindicatos, ONGs, igrejas etc.)².

As universidades possuem como foco a produção de conhecimento orientada para o futuro, por meio da educação, pesquisa, inovação e extensão. A ideia é que o conhecimento acumulado e gerado pela universidade

flua para a população, para o setor privado e para o governo³. Dessa maneira, os dados, informações e recomendações geradas de modo criterioso pela ciência servirão de apoio para a sociedade. A universidade também recebe da sociedade suas reais necessidades, anseios e aspirações, além de aprender com o saber das comunidades⁴.

Diferentes atividades são realizadas na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e considerando que o foco da Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial (UMDT) versa principalmente sobre o desenvolvimento em cadeias de valor de base agropecuária, realizou-se um levantamento das teses e dissertações de 11 Programas de Pós-graduação da UEM, de diferentes áreas de conhecimento. Esse levantamento resultou em 1.297 teses de doutorado e 556 dissertações de mestrado dentro da temática de cadeias agropecuárias e desenvolvimento territorial sustentável. A partir desse levantamento foi feito um mapa de palavras-chave dessas pesquisas. O mapa de palavras-chave (Figura 2) apresenta uma síntese do mapa de palavras-chave original (Figura 1)ⁱ, enfatizando as grandes temáticas trabalhadas em cada cluster (círculos coloridos), os principais temas pesquisados, bem como os programas de pós-graduação que mais pesquisam cada temática.

2



A síntese do mapa de palavras-chave apresenta círculos coloridos de acordo com os Programas de Pós-Graduação (ver legenda na figura 2), além disso cada círculo é composto por palavras-chave de tamanhos diferentes, os quais correspondem a quantidade de vezes que elas aparecem, ou seja, quanto maior a palavra-chave dentro do círculo, mais vezes ela apareceu nos trabalhos levantados. Ademais, no meio do círculo há palavras em negrito, as quais correspondem a principal temática tratada naquele cluster. Por fim, no mapa há traços que

Figura 1. Mapa de palavras-chave, a partir de teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação da UEM. Fonte: Oliveira et al. (2023)⁵.

ⁱ Para ver a figura e análise completa do mapa de palavras-chave, ver [Oliveira et al. \(2023\)](#).

conectam os círculos, os quais demonstram que as palavras-chave dos círculos apareceram juntas e relacionadas nos trabalhos levantados.

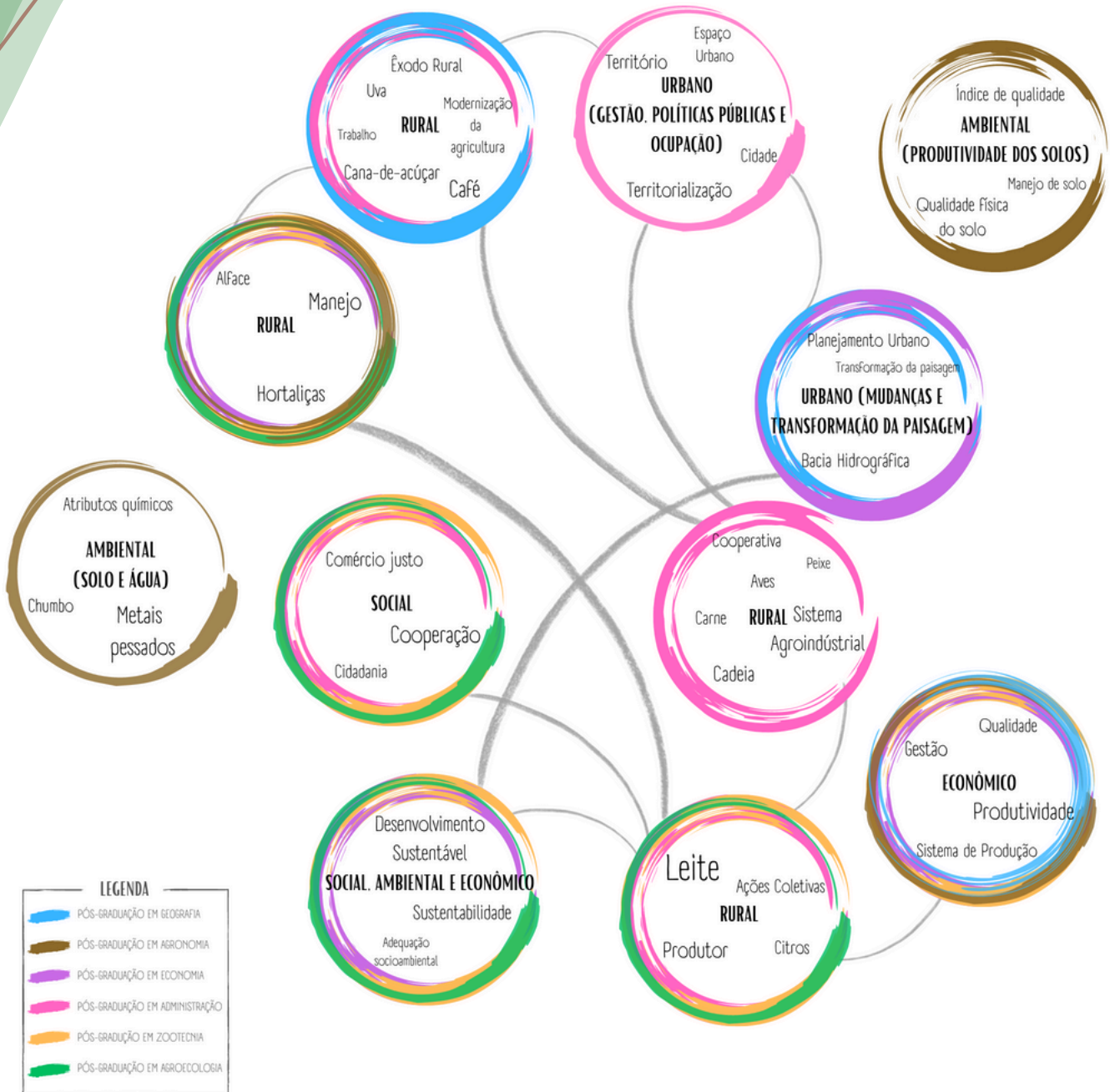


Figura 2. Síntese do mapa de palavras-chave de teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação da UEM.

Fonte: Adaptado de Oliveira et al. (2023)⁵.

Foi observado no mapa que os elementos relacionados ao desenvolvimento territorial sustentável (aspectos ambientais, sociais e econômicos) estão fortemente presentes e combinados. As questões sociais aparecem especialmente ligadas com discussões sobre *cidadania*, *comércio justo* e *cooperação* (círculo social). As questões ambientais aparecem mais relacionadas ao uso dos solos e de águas, como pode ser visto nos termos *metais pesados*, *chumbo* e *atributos químicos* (círculo ambiental: solo e água). Porém, elas também estão relacionadas com aspectos mais econômicos de produtividade de solos, representadas pelos termos *manejo do solo*, *qualidade física do solo*, e *índice de qualidade* (círculo ambiental: produtividade dos solos). Além disso, os aspectos econômicos estão mais associados à produtividade e qualidade (círculo econômico). No entanto, nota-se que há uma **conexão entre os aspectos econômico, social e ambiental** vistos em palavras como: *adequação socioambiental*, *desenvolvimento sustentável* e *sustentabilidade* (círculo social, ambiental e econômico).

Nota-se que existem pesquisas focadas no **meio urbano** e também no **meio rural**.

A discussão voltada para o **urbano** aparece de duas formas, de um lado mais voltada para a mudança e transformação da paisagem (com as palavras: *transformação da paisagem*, *planejamento urbano* e *bacias hidrográficas*, vistas no círculo urbano: mudanças e transformação da paisagem) e por outro lado, mais ligada às discussões sobre gestão, políticas públicas e ocupação do espaço (com as palavras: *espaço urbano*; *cidade*; *territorialização* e *território*, vistas no círculo urbano: gestão, políticas públicas e ocupação).



4



Já a discussão sobre o **rural** está fortemente ligada aos produtos de cadeias produtivas, como *leite*, *café*, *aves*, *peixes*, *carne*, *cana-de-açúcar*, *alface*, *hortaliças*, *uva* e *citros*, utilizando de diversas teorias e abordagens para apoiar esses estudos (pode ser vista nos círculos com temática de rural).

Outro ponto observado é que existe um olhar mais geral envolvendo essas discussões sobre cadeias produtivas, mas também há um olhar mais focado no segmento produtor, trazendo elementos sociais e ambientais, e enfatizando a agricultura familiar.

Nota-se que algumas **temáticas são trabalhadas por mais de um programa de pós-graduação**, com olhares e enfoques diferentes – como observado nos círculos coloridos relacionados com temas sobre o **rural**, o **urbano** e **aspectos ambientais, sociais e econômicos**. Dessa maneira, observam-se pontos que são possíveis de serem trabalhados em conjunto, por meio da articulação de profissionais de diferentes disciplinas, trazendo assim um **olhar multi e interdisciplinar**, para uma compreensão mais ampla de aspectos relevantes no território, como dinâmicas de cadeias produtivas.

Assim, entende-se que a articulação dos atores para o desenvolvimento territorial, considerando suas diferentes competências, passa não somente pela atuação da UEM junto a outras entidades no processo de geração de informações e conhecimento, mas também na articulação entre os atores dentro da própria universidade. Dessa forma, pode-se alcançar propostas mais efetivas para lidar com problemas complexos que se passam na realidade, sobretudo na agricultura, tendo a contribuição de diversas áreas do conhecimento, como as ciências agrárias, a gestão, geografia, economia e agroecologia, entre outras.

5

Maringá, 27 de maio de 2024

SAIBA MAIS:

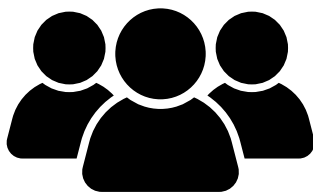
¹ GARCIA, A. et al. *Inovação em cooperativas*. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2020. 247p.

² GARCIA, A. et al. *Inovação em cooperativas*. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2020. 247p.

³ AGOPYAN, V.; ARBIX, G. *A Universidade como fonte confiável para a formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas*. *Estudos Avançados*, v. 36, n. 104, 2022.

⁴ NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. *A extensão universitária no ensino superior e a sociedade*. *Mal-Estar e Sociedade, Barbacena*, ano IV, n. 7, p. 119-133, 2011.

⁵ OLIVEIRA, T. C. M. de; CHAVES, P. T. T.; CAVALCANTE, A. C. A.; SCHIAVI, S. M. A. *Desenvolvimento territorial sustentável: um levantamento de pesquisas científicas realizadas pela universidade estadual de Maringá*. In: *Anais do 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)*. Anais...Piracicaba (SP) ESALQ/USP, 2023.



Nossa Equipe



@REDE_UMDT